

Autor: Vários

Título: Cadernos Leirienses – 2.ª Série. N.º 1 – Estudos de Etnografia e Património

Organizador e coordenador científico: André Camponês (Techn&Art – Instituto Politécnico de Tomar)

Coordenação editorial: Rita Basílio (IELT–UNL) e André Camponês (Techn&Art – IPT)

Conselho editorial: António Ventura (CEFT – Centro de Estudos em Fotografia de Tomar), Patrícia Romão (CEFT), Adonay Moreira (CICS.NOVA–IPL), Ana Isabel Marques (CICS.NOVA–IPL), Daniel Basílio (CIDTFF–UA).

Conselho Científico: Ana Paula Guimarães (IELT–UNL); Aurélio Lopes (IELT–UNL); Carlos Rodarte Veloso (investigador – IPT); João Pinto Coelho (Techn&Art–IPT); José Travaços Santos (investigador emérito); Daniel Basílio (CIDTFF–UA); Ana Isabel Marques (CICS.NOVA–IPL); Adonay Moreira (CICS.NOVA–IPL); Vera Ferreira (CIDLeS).

Revisão: Adonay Moreira (CICS.NOVA–IPL)

Concepção gráfica: Várias Vozes

Capa: Sónia Rafael (FBAUL e IELT–UNL)

1.ª edição: Julho 2020

©Textiverso Editora, Lda
Rua António Augusto Costa, n.º 4. 2415-398 Leiria
E-mail: textiverso2019@gmail.com
Site: www.textiverso.com

Colecção: Cadernos – 2.ª série

ISSN: 2183-4350

Depósito Legal: 375105/14

Impressão e acabamento: Tipografia Lousanense
R. Júlio Ribeiro dos Santos 2, 3200-268 Lousã

Cadernos Leirienses

2.^a Série

N.º 1

Estudos

de Etnografia e Património

Julho, 2020

**VÁRIAS
VOZES**
ASSOCIAÇÃO CULTURAL
A LEIRIENSES

 **textiverso**
EDITORA

**Techn
& Art**
CENTRO DE TECNOLOGIA, RESTAURO
E VALORIZAÇÃO DAS ARTES



Apresentação

Os *Cadernos de Estudos Leirienses*, editados desde 2014, têm vindo a fixar elementos para a compreensão do território leiriense através de um conjunto de contributos em várias áreas científicas. Nesse sentido, foram publicados diversos estudos sobre a História, o Património Cultural, Etnografia, Arqueologia, Ecologia, da região de Leiria e concelhos limítrofes, possibilitando uma abordagem cultural diversificada e abrangente. Os 17 volumes publicados contemplam mais de três centenas de artigos, que atestam o dinamismo da comunidade científica regional, assim como a riqueza historiográfica das temáticas leirienses. Pode dizer-se que, desta forma, se iniciou, com os *Cadernos*, um trabalho de pesquisa sistemático e interdisciplinar sobre a região, nos seus variados aspetos – político, económico, social, institucional, cultural, mental, etc.

O primeiro volume dos *Cadernos Leirienses - 2.ª Série* concentrar-se-á nas questões relacionadas com a Etnografia, o Património Cultural Imaterial, Literatura Popular de Tradição Oral, Museologia e Folclore. Deste modo, a dimensão local das práticas e discursos etnográficos será enquadrada nos seguintes eixos estruturantes: 1) a análise dos meios sociais e culturais locais onde se inscrevem os atores, produções, instituições ou projetos de etnografia local e/ou regional; 2) a análise, nos planos científico, cultural e político, da interação entre «periferia» e «centro» na produção desses saberes e projetos etnográficos; 3) a investigação das características principais dessas etnografias; 4) a pesquisa de modalidades de produção e reivindicação da identidade local/regional presentes neste tipo de produção etnográfica. (Cf. Pais de Brito e Leal, 1997)

Por outro lado, os *Cadernos - 2ª Série* pretendem sublinhar o papel que a vivência e o reconhecimento do Património Cultural Imaterial desempenham na sedimentação das identidades coletivas, procedendo à identificação, documentação, investigação, promoção e valorização das manifestações consagradas pela Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (2003), a saber: a) as tradições e expressões orais, incluindo a língua como vetor do património cultural imaterial; b) as artes do espetáculo; c) as práticas sociais, rituais e acontecimentos festivos; d) os conhecimentos e práticas que dizem respeito à natureza e ao universo, e, finalmente, e) os saber-fazer ligados ao artesanato.

No universo da literatura popular de tradição oral, serão publicados contos, lendas, mitos, provérbios, ditos populares, apodos, adivinhas, lengalengas, orações, rezas, fórmulas de superstições e de mezinhas, esconjuros, orações com escárnio, autos populares, romanceiros, cançoneiros, em suma, tudo o que qualificar o conjunto diversificado de formas de arte verbal determinado pelo uso que o povo delas faz. De igual forma, procura-se compreender o papel dos museus etnográficos, não só na transmissão e preservação de conhecimentos, como também na dinamização do tecido social e regional. Por último, serão estudados alguns dos aspetos centrais do folclore leiriense e concelhos limítrofes, quer através do estudo de trajes, danças e cantares, quer da história dos diferentes grupos. Parece-nos relevante não negligenciar o papel que estes têm na recolha, catalogação e preservação dos acervos etnográficos, originando, não raras vezes, Centros e Museus.

É de ressaltar que os *Cadernos leirienses - 2.ª Série* integram o projeto «(i)materialidades: etnografia e património» que, alargando o âmbito da sua ação (em parceria com a Associação Cultural e Artística Várias Vozes), pretende desenvolver a investigação científica, pedagógica e sociocultural nos domínios suprarreferidos.

Assim, esta 2.ª Série dos *Cadernos* propõe a organização de volumes temáticos, conferindo à revista um conteúdo homogéneo. A publicação, com revisão por pares, terá uma regularidade bianual, com abertura a «chamadas de trabalho» em datas calendarizadas. Os artigos deverão ser escritos em língua portuguesa, espanhola, ou inglesa, contendo 15 a 18 páginas, podendo existir exceções sempre que o Conselho Editorial assim o entender. O editor deixará ao critério dos seus colaboradores a utilização ou não do novo Acordo Ortográfico. Face a estes desideratos, os *Cadernos* visam proporcionar aos investigadores um veículo para a divulgação dos seus trabalhos e para a essencial partilha e transmissão de conhecimento. Consideram-se de particular interesse as reflexões sobre o território distrital de Leiria e áreas limítrofes, sem prejuízo de serem também publicados artigos de reflexão teórica sobre as temáticas definidas.

O presente número encontra-se, assim, dividido nas seguintes secções:

I – «Estudos Etnográficos». Esta primeira secção apresenta um conjunto de seis artigos. No texto introdutório, o etnógrafo Adélio Amaro faz menção a várias textualizações etnográficas sobre a região da Alta Estremadura, dando conta, a partir delas, de alguns traços da cultura popular deste espaço geográfico. O autor, que tem pro-

duzido uma assinalável obra nos domínios da Etnografia e Folclore leirienses, propõe ainda uma reflexão retrospectiva de forma a compreender as comunidades no presente. A investigadora alcobacense Maria Zulmira Marques descreve um conjunto de usos, costumes e tradições daquele concelho, socorrendo-se, para o efeito, de alguns dos seus trabalhos anteriormente publicados, como *Entre a Serra e o Mar: Etnografia da Região de Alcobaça* (Marques, 2002). O antropólogo Aurélio Lopes faculta-nos um olhar sobre o «bodo de Pombal» através dos simbolismos que lhe estão associados, convocando a noção transcendental de «purificação» e o potencial de sacralidade (no tempo e no espaço) desta festividade. O investigador Joaquim Ferreira traz-nos uma síntese da Etnografia do Coentral, através de um estudo minucioso de diversos aspetos da cultura local, tais como: vivência comunitária, atividades e usos, costumes e tradições, cargos e profissões com relevância histórica, crenças e lendas. O folclorista Joaquim Moreira Ruivo lança um olhar sobre os instrumentos musicais populares característicos da zona estremenha, incorporando algumas notas históricas. Por fim, o filósofo e escritor português Delmar Carvalho, no seu interessante e profusamente ilustrado artigo, dá um especial enfoque a alguns coretos do Distrito de Leiria, relacionando-os com determinadas manifestações da cultura popular da região.

II – «Património Cultural Imaterial». Esta secção é constituída por dois artigos: o primeiro, de Domingos Alves, estudioso do Laínte da Casconha, uma «linguagem paralela» de Castanheira de Pera, tal como o autor o classifica, parte de uma recolha sistemática no terreno, feita desde a década de 80. Neste artigo, o autor reporta-se ainda à história da indústria dos lanifícios naquele concelho, que terá sido o mote para o aparecimento do Laínte; o segundo artigo resulta da investigação de Vera Ferreira, iniciada em 2000, sobre o socioleto de Minde, uma variedade linguística ibero-românica. O trabalho apresentado põe em foco as vagas migratórias e as suas implicações para os falantes do mindérico, assim como o processo da sua revitalização, iniciado há alguns anos a esta parte.

III – «Museus Etnográficos e Ranchos Folclóricos». Esta secção integra os artigos «As Danças e Cantares Tradicionais e o Museu A Casa do Neveiro», de Joaquim Ferreira, «Breves considerações sobre o folclore e etnografia de Leiria», por José Ramos Vaz, e a recensão crítica de Celestina Grácio e Miguel Carvalho do livro *A Matança do Porco*, editado pelo Rancho Folclórico dos Pussos (Alvaiázere).

IV – Figuras ilustres da Etnografia leiriense. Nesta secção, reservada a estudos biobibliográficos, são abordados os seguintes autores: António de Jesus e Silva, de Minde (André Camponês), Herlander Alves Machado, do Coentral (Joaquim Ferreira) e José Diogo Ribeiro, de Turquel (André Camponês).

V – Literatura Popular de Tradição Oral. Esta rubrica contempla a recolha de narrativas sobre o maravilhoso popular, compilação e edição crítica. Foram selecionadas algumas superstições populares e lendas do Concelho de Porto de Mós, tal como foram narradas por António de Jesus e Silva na imprensa regional da época. Por outro lado, Daniel Basílio procedeu à tradução anotada do capítulo «June» da obra *Round the Callendar in Portugal* de Crawford (1890). A escolha recaiu no capítulo relativo ao mês de junho, por estreitamente se relacionar com o texto de António de Jesus e Silva (1889) – «Bruxas, Lobisomens e Avejões» – reproduzido na mesma secção.

VI – «Etnografia para todos». Nesta secção, Ana Isabel Marques faz a recensão crítica do livro *Traços e Tradições de Portugal – da Batalha a Pombal*, de Julia Pardoe, 1833, tradução de *Traits and Traditions of Portugal*, com a chancela da Textiverso (2020). Da mesma forma, recenseia *Viagens por terras de Leiria na companhia de Julia Pardoe*, da sua autoria e com ilustração de Carmo Van Damme (2020), uma adaptação em verso, para o público infanto-juvenil, de alguns episódios narrados por Julia Pardoe, escolhidos de modo a contemplarem os vários marcos do périplo de Pardoe (Batalha, Alcoaça, Leiria, Pombal) pelo que é hoje o distrito de Leiria.

VII – «Bibliografia Etnográfica» tem como objetivo principal o levantamento criterioso e a divulgação de trabalhos nas áreas da Etnografia e da Antropologia (ou com afinidades evidentes com estas), relativos à Alta Estremadura.

VIII – «Olhares sobre o Património Cultural Leiriense» concretiza-se numa reflexão literária de Cristina Nobre sobre o modo como Afonso Lopes Vieira se relacionou com um dos marcos centrais do Património Cultural de Leiria – O Mosteiro da Batalha.

Assumindo a centralidade do património na vida das comunidades, a 2.ª Série dos *Cadernos* procura, desta forma, sistematizar, analisar e descrever os diferentes aspetos culturais e sociais do distrito de Leiria e áreas limítrofes, visando a recolha de um repositório de elementos de relevância para a compreensão da identidade cultural regional.

André Camponês